



ARTIGO/DOSSIÊ

A RETEXTUALIZAÇÃO DE CLÁSSICOS LITERÁRIOS MACHADIANOS PARA QUADRINHOS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

JOANE CAETANO
FABRYCIA OLIVEIRA
LUCAS JANES

Joane Caetano

Doutora em Cognição e Linguagem, pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), 2022.

Professora de Educação Superior (PES), Nível IV Grau A, no Curso de Letras da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Carangola.

Pesquisadora de Produtividade (PQ/PROPPG – UEMG).

Coordenadora do Projeto de Pesquisa “Estudos em metodologia do ensino de língua materna: a Análise Linguística no livro didático de português”, financiado pelo Programa de Apoio à Pesquisa (PAPq/UEMG).

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7382933068860050>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2996-3666>.

E-mail: joane.caetano@uemg.br.

Fabrycia Oliveira

Graduada em Letras (Português/Inglês), pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), 2023.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4820517337738437>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0004-0359-0912>.

E-mail: fabryciathais@gmail.com.

Lucas Janes

Graduado em Letras (Português/Inglês), pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), 2023.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4494317825296413>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2382-098X>.

E-mail: lucas_a_l@hotmail.com.

Resumo: Tendo em vista o déficit de aprendizagem na leitura e produção de texto observado no ensino de língua portuguesa, este trabalho pretende apresentar propostas de intervenção para os problemas de leitura, produção textual e análise linguística de alunos do Ensino Médio. Esta monografia objetiva: (i) tratar da definição de texto e, dentro de suas especificações teóricas, o conceito de gêneros textuais com suas implicações pedagógicas; (ii) conceituar letramento literário, discutindo suas possibilidades pedagógicas a partir do trabalho com quadrinhos adaptados de textos literários; e (iii) propor uma Sequência Didática (SD) para a abordagem do gênero HQ em sala de aula. Metodologicamente, em uma abordagem qualitativa, a pesquisa pautou-se na revisão de literatura, cuja base teórica tem suporte em Marcuschi (2008), Koch (1997), Geraldi (1999), Schnewly e Dolz (2011), e Cosson (2019). Em seguida, emprega-se o método da SD para construção de uma proposta de retextualização do texto literário.

Palavras-Chave: Gêneros Textuais. Leitura. Produção de Texto. Letramento Literário. Retextualização. Sequência Didática.

Abstract: Considering the learning deficit in reading and text production observed in the teaching of the Portuguese language, this study aims to present intervention proposals for reading problems, textual production, and linguistic analysis among high school students. This monograph aims to: (i) address the definition of text and, within its theoretical specifications, the concept of textual genres with their pedagogical implications; (ii) conceptualize literary literacy, discussing its pedagogical possibilities through

the use of adapted comics from classics; and (iii) propose a Didactic Sequence (DS) for the approach of the comic book genre in the classroom. Methodologically, employing a qualitative approach, the research was based on a literature review, drawing theoretical support from Marcuschi (2008), Koch (1997), Geraldi (1999), Schnewly and Dolz (2011), and Cosson (2019). Subsequently, the DS method is employed to construct a proposal for the retextualization of literary texts.

Keywords: Text Genres. Reading. Text Production. Literary Literacy. Retextualization. Didactic Sequence.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As lacunas de aprendizagem relacionadas às práticas de leitura e produção de texto, observadas no Ensino Médio, são inegáveis, como apontam os dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2012, em que os dados sobre o desempenho da leitura no Brasil estão abaixo da média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e, ainda, de acordo com o Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF) pelo menos 38% dos estudantes que frequentam o ensino superior não dominam habilidades básicas de leitura e escrita. Outro fator preocupante é o analfabetismo visual apresentado por Dondis (1997), um tema pouco visado, mas que afeta a leitura de conteúdos visuais, incluindo os quadrinhos que terão papel crucial no desenvolvimento deste trabalho.

Sabendo das dificuldades enfrentadas pelos alunos durante sua vida escolar, com risco de se formarem sem o domínio adequado em relação à leitura e à produção de textos, este artigo objetiva: (i) tratar da definição de texto e, dentro de suas especificações teóricas, do conceito de gêneros textuais com suas implicações pedagógicas; (ii) conceituar letramento literário, discutindo suas possibilidades

pedagógicas a partir do trabalho com quadrinhos adaptados de textos literários; e (iii) propor uma SD (Sequência Didática) para a abordagem do gênero HQ (História em Quadrinhos) em sala de aula.

Portanto, a metodologia empregada neste trabalho é de caráter bibliográfico, utilizando-se de abordagem qualitativa, com respaldo nas obras de Marcuschi (2008) e Koch e Elias (2006); em outros textos relacionados ao ensino para o desenvolvimento dos eixos de leitura e produção textual como Geraldi (1984), Schneuwly e Dolz (2011), Iser (1996), Cosson (2019).

Ao longo do percurso desta pesquisa, primeiramente, pretendemos tratar da definição de texto e sua abordagem para o ensino de língua. Dentro das suas especificações teóricas, também trabalharemos o conceito de gêneros textuais e as possíveis metodologias de ensino para esta categoria. Assim serão tratados os processos de (re) construção textual como a retextualização e a intertextualidade. No segundo momento, abordaremos as temáticas relacionadas ao ensino de língua por meio do texto literário e mostraremos o quadrinho como um facilitador para o trabalho de leitura do cânone literário. Nesse ínterim, faremos uma breve abordagem sobre o tema analfabetismo visual e como isso afeta o trabalho didático com quadrinhos. Por fim, empregaremos a SD para construção de uma proposta de retextualização do texto literário, a partir de obras de Machado de Assis. A sequência será dividida em módulos, através da qual será feita uma exposição teórico-didática dos itens essenciais para as aulas.

O TEXTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os processos de ensino da língua, assim como ela própria, possuem grande complexidade. No ensino de língua, o uso de textos como objeto

de ensino é a perspectiva mais indicada por boa parte dos pesquisadores e atuantes na área. No entanto, é preciso saber de que forma os textos podem ser trabalhados no ensino de língua, uma vez que existem inúmeras possibilidades para o uso do texto na sala de aula.

Algumas tentativas de entender o que, de fato, é o texto dedicaram-se a defini-lo como um objeto linguístico maior que a frase, um conjunto organizado de frases, um seguimento de atos de falas, entre tantas outras interpretações. Neste trabalho, partiremos da noção de texto como uma entidade significativa, abordada por Marcuschi (2008). Em linhas gerais, o texto é um compilado de ideias materializadas em sentenças que se organizam e estão interligadas por relações de sentido. Ele pode ser definido como uma busca de reinvenção do mundo, ou seja, um reflexo da realidade.

Diversos autores, como Travaglia (1996), Marcuschi (2008) e Geraldi (1999), discutem a noção de língua(gem), apontando, em suma, as seguintes concepções: como instrumento de comunicação, como expressão do pensamento ou atividade cognitiva e como atividade sociointerativa situada ou forma/processo de interação.

Assim, a atividade de criação textual resulta da soma de diversos fatores exteriores que, combinados à ação discursiva, formam o conjunto de enunciados ordenados pelas ligações de sentido que realizam entre si ao qual chamamos de texto. Essa atividade depende de um falante que organize as formações verbais a partir de interações que ocorram com outros falantes, mescladas a agentes diversos como os situacionais, culturais e intencionais. É dessa troca de experiências que surge a construção textual (KOCH, 1997).

Para realizar a produção textual, o falante precisa fazer escolhas linguísticas conscientes, acessando seu sistema internalizado de

regras e levando em conta todo o cenário em que seu texto irá se desenvolver. Apesar disso, é interessante pensar em como conseguimos produzir, na oralidade, os mais diversos gêneros textuais com fluidez e sem dificuldades.

obviamente, o usuário da língua não terá presentes tais indicações ao encontrar, disponíveis para uso, variantes com diferentes aplicações, com diferentes valorações, afinal, com diferentes funções pragmáticas, e, na verdade, isso nada lhe diz. O que ele terá sempre presente, sim, é a necessidade de fazer a melhor escolha no sentido de adequar-se à exigência social da situação em que a construção deve ser empregada, uma necessidade de colocar a seu serviço os modos de expressar-se que a língua lhe faculta e de que ele tem posse. (NEVES, 2011, p. 41)

Dessa maneira, o ensino de língua deve sempre trabalhar no sentido de desenvolver a habilidade do falante de se adaptar aos diversos cenários comunicativos. Deve-se compreender a língua como um sistema de interação constante que torna possível as trocas de conhecimento sobre o mundo e as relações sociais. Trocas que acontecem pela atividade enunciativa que se sucede dentro do texto e do discurso (MARCUSCHI, 2008). Nesse interim, podemos citar os gêneros textuais, que atuam como um elo entre o texto e o discurso. Os gêneros são o resultado das interações sociais que ocorrem a todo o momento na conversação. Marcuschi (2008) afirma que eles possuem dois pontos fundamentais: a gestão enunciativa, que se refere aos detalhes técnicos como os tipos textuais e de discurso; e a composição interna do texto, que aborda as questões de coesão e coerência atuantes para uma produção textual linear.

Além disso, a gramática também possui um papel fundamental no funcionamento da língua e o ensino deve estar voltado para esse campo. Porém, a esse respeito Neves (2011, p. 38) ressalta:

Ora, obviamente não se pode entender que o falante estará exercendo plenamente suas 'capacidades' de usuário da língua e que estará fechando com sucesso o complicado ciclo da sua interação verbal com a simples atitude de obedientemente engessar suas construções nos moldes que, sem mais, lhe tenham sido entregues, no seu trato com as lições de gramática, como garantidores de bom uso, moldes 'legitimados' apenas pelos nomes daqueles doutos que um dia os usaram ou daqueles fornecedores de lições que todo dia entregam por aí pratos feitos de 'bom uso' da nossa língua.

Como demonstrado pela autora, deve-se ter um olhar crítico a respeito dos moldes linguísticos impostos, pois a gramática não condiciona a língua, na realidade, ela está a serviço da língua. Ela conduz a comunicação para um melhor desempenho, ou seja, ela é necessária para guiar os usos linguísticos e manter as relações de sentido. Mas isso não quer dizer que o estudo de língua deva estar voltado somente para as regras gramaticais, nem para o trabalho metalinguístico e reflexivo. Ensinar a língua a partir de qualquer extremo seria o mesmo que limitá-la, pois ela é um fenômeno complexo e para ser explicada é essencial que se faça a união de todas as partes que a compõem.

Dessa maneira, a partir das orientações sobre o ensino de gêneros textuais e discursivos, a próxima seção focalizará no tratamento concedido às práticas de leitura, produção de textos e análise linguística, voltados para sala de aula no que diz respeito ao ensino de língua.

ABORDAGENS DIDÁTICAS PARA LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTOS E ANÁLISE LINGUÍSTICA

As abordagens didáticas para leitura, produção de textos e análise linguística desempenham um papel fundamental no ensino da língua e na formação de habilidades comunicativas dos estudantes. Essas áreas devem atuar de forma complementar, buscando desenvolver competências essenciais para a compreensão e produção de textos de forma eficaz.

Em apontamentos sobre a prática da leitura, Koch e Elias (2006) trazem uma perspectiva mais ampla e reflexiva do que é ler propriamente dito. Muito além de decifrar os códigos de linguagem, ler exige do praticante uma vivência prévia para que ele se valha de contextos, afinal, a leitura é uma troca entre o autor e o leitor. Para que haja uma troca mais produtiva, é essencial que o leitor entenda a noção de leitura como um processo ativo, no qual a experiência e o conhecimento prévio se apresentam como elementos fundamentais para a construção de significados.

Uma problemática levantada por Antunes (2003) é a visão que as instituições educacionais possuem sobre a escrita, as quais insistem na prática de uma escrita escolar sem leitor, sem destinatário. O contexto é intrinsecamente importante numa produção textual, pois é a partir dele que o escritor será capaz de dar um propósito claro ao texto. Antunes (2003) define três etapas envolvidas para o processo de escrita: planejamento, escrita e revisão e reescrita.

Quadro 1 – Etapas distintas e intercomplementares implicadas na atividade da escrita

1. PLANEJAR	2. ESCREVER	3. REESCREVER
É a etapa para o sujeito:	É a etapa para o sujeito:	É a etapa para o sujeito:
<i>Amplicar</i> seu repertório;	Pôr no papel o que foi planejado;	<i>Rever</i> o que foi escrito;
<i>Delimitar</i> o tema e escolher o ponto de vista a ser tratado;	Realizar a tarefa motora de escrever;	<i>Confirmar</i> se os objetivos foram cumpridos;
Eleger o <i>objetivo</i> , a finalidade com que vai escrever;	Cuidar para que os itens planejados sejam todos cumpridos.	Avaliar a <i>continuidade temática</i> ;
Escolher os critérios de <i>ordenação das ideias, das informações</i> ;		Observar a <i>concatenação</i> entre os períodos, entre os parágrafos; ou entre os blocos superparágraficos;
Prever as condições dos possíveis <i>leitores</i> ;		Avaliar a <i>clareza</i> do que foi comunicado; avaliar a <i>adequação</i> do texto às condições da situação;
Considerar a <i>situação</i> em que o texto vai circular;	Enfim, essa é uma etapa <i>intermediária</i> , que prevê a atividade anterior de planejar e a outra posterior de rever o que foi escrito.	Rever a fidelidade de sua formulação linguística às normas da <i>sintaxe</i> e da <i>semântica</i> , conforme prevê a gramática da estrutura da língua;
Decidir quanto às estratégias textuais que podem deixar o texto adequado à situação;		Rever aspectos da superfície do texto, tais como a <i>pontuação, a ortografia e a divisão do texto em parágrafos</i> .
Estar seguro quanto ao que pretende dizer a seu parceiro; enfim estar seguro quanto ao núcleo de suas ideias e de suas intenções.	Normalmente, a escola tem concentrado sua atenção na etapa de escrever e tem enfocado apenas a escrita gramaticalmente correta.	

Fonte: Antunes (2003, p. 57-58).

A estratégia de ensino apresentada por Antunes (2003) expõe a relevância de definir um destinatário à sua produção de texto, observando os propósitos comunicativos e se estes foram alcançados. Com essas etapas em mente, o discente tem uma percepção de que todo texto possui um leitor e, portanto, ele deve considerar os interesses, necessidades e contexto do leitor para produzir um texto relevante e significativo.

A mediação do docente nesse cenário é importante, pois incentiva e orienta os alunos a considerar o leitor ao praticar a escrita, ajudando a desenvolver habilidades de escrita eficazes, adaptando sua linguagem e conteúdo para se comunicarem de maneira clara e adequada com um público específico.

Portanto, é importante que o ensino valorize não apenas a correção ortográfica, mas também o desenvolvimento de habilidades de escrita mais abrangentes. Isso inclui o ensino da estrutura textual, o incentivo à criatividade e à expressão individual, a prática da revisão e edição de textos e a análise crítica de diferentes gêneros textuais.

A produção de texto, como vimos até então por Koch e Elias (2006), Geraldi e Antunes (2003) vai muito além de apenas gramática, devendo ser considerado o contexto e o propósito comunicativo, o estilo e o registro adequados ao gênero textual proposto e à situação comunicativa. Porém, a gramática não deve ser ignorada numa produção de texto, pois uma compreensão sólida da gramática permite que os escritores expressem suas ideias de forma clara e precisa, evitando ambiguidades e mal-entendidos. Através do conhecimento gramatical, é possível escolher as palavras certas, construir frases coerentes e estabelecer relações claras entre as diferentes partes do

texto e proporciona uma base para o desenvolvimento de habilidades de revisão e edição.

Agramática é um conjunto de regras e padrões que governam o uso da linguagem em uma determinada língua. A gramática normativa, em particular, estabelece as regras e convenções consideradas corretas ou adequadas em uma língua. Por sua vez, a análise linguística é uma abordagem teórica e metodológica que busca estudar e compreender a linguagem humana em suas diversas manifestações. Ela envolve a investigação de aspectos formais, estruturais e funcionais da linguagem, além de analisar como os elementos linguísticos são usados na comunicação e na interação social. Mendonça (2006, p. 206) reflete sobre a importância da utilização da análise linguística sem desconsiderar a gramática: “ainda assim, a AL não elimina a gramática das salas de aula, como muitos pensam, mesmo porque é impossível usar a língua ou refletir sobre ela sem gramática”.

A análise linguística abre espaço para a reflexão da escrita do texto, ao invés de focalizar exclusivamente na classificação e identificação gramatical. Mendonça (2006) propõe etapas de análises linguísticas que muito se assemelham às etapas de produção de texto propostas por Antunes (2003) em que se enfatiza a reescrita e revisão da obra para se adequar ao objetivo proposto pelo escritor. Geraldi (1997) também discute sobre analisar a produção de texto, a fim de detectar as problemáticas e então decidir o que será objeto de análise linguística na sala de aula, enquanto Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) enfatizam a necessidade de conhecer o gênero proposto, analisando-o para produzi-lo, considerando reelaborá-lo depois de uma (auto) avaliação feita por meio de análise linguística.

As abordagens didáticas para leitura e produção de textos precisam ir além da gramática, sem desconsiderá-la, mas complementando, no estudo analítico sobre a língua, também o contexto e gênero a ser explorado. A Análise Linguística é, portanto, intrinsecamente importante para a produção de um texto e deve ser ministrada em uma sala de aula. Nesse contexto, a próxima seção abordará a retextualização como procedimento didático para suprir parte dessa demanda pedagógica.

A RETEXTUALIZAÇÃO COMO PROCEDIMENTO DIDÁTICO

A retextualização é um procedimento didático que desempenha um papel fundamental no ensino da linguagem e na formação de habilidades de escrita dos alunos e por meio desse processo, os estudantes são desafiados a transformar um texto-fonte em um novo texto, adaptando-o a diferentes contextos, gêneros ou públicos como é abordado por Rojo (2009).

Ela permite aos alunos desenvolver competências de análise, reflexão e recriação textual, além de promover a compreensão dos recursos linguísticos e discursivos utilizados em diferentes tipos de textos. Neste contexto, esta seção discutirá a importância da retextualização como procedimento didático, explorando suas contribuições no desenvolvimento das habilidades de escrita e na formação de alunos críticos e criativos.

Marcuschi (2008) discute que a retextualização é um processo prático que favorece o ensino de gêneros textuais, aprender a reconhecer suas estruturas e a produzir nos moldes do gênero a ser aplicado, com as especificidades de cada modelo textual. A retextualização é uma prática que valoriza a produção de diferentes

gêneros textuais, bem como a reflexão sobre a linguagem e a escrita, favorecendo a formação do leitor e do escritor crítico e criativo.

Para facilitar o aprendizado do aluno no que diz respeito à leitura de clássicos literários, uma alternativa é introduzi-lo a partir da retextualização desses textos utilizando a estrutura do gênero histórias em quadrinhos na tentativa de superar as dificuldades e possibilitar uma experiência enriquecedora com a leitura de obras literárias em novos contextos.

Vergueiro e Ramos (2006) destacam que o uso dos quadrinhos pode servir para chamar atenção dos adolescentes e auxiliar na visualização de um mundo que não é comum para eles. Os autores sugerem que o professor pode explorar essa possibilidade por meio de atividades pedagógicas focalizadas na interpretação do texto literário e dos quadrinhos, além da capacidade de produção de histórias em quadrinhos. Essas sugestões mostram como os quadrinhos podem ser usados de forma criativa e pedagógica para trabalhar tanto a leitura de obras literárias, quanto a reescrita criativa das mesmas.

Ao permitir que os alunos transformem um texto-fonte em um novo texto, estimula-se a criatividade e a expressão individual, ao mesmo tempo em que os desafia a refletir sobre diferentes formas de expressão textual levando-os a se tornarem produtores de texto competentes. Assim, pode-se afirmar que a retextualização explora as múltiplas possibilidades de linguagem e amplia o repertório textual.

LETRAMENTO LITERÁRIO E SEUS DESDOBRAMENTOS NO ENSINO COM QUADRINHOS ADAPTADOS DE TEXTOS LITERÁRIOS

A maioria dos manuais didáticos propõe para o ensino de língua portuguesa a utilização de textos. Assim sendo, para o trabalho com

textos, acredita-se na junção de três práticas: leitura, produção de texto e análise linguística. Geraldi (1999) defende esse ponto de vista em relação ao trabalho com textos nas aulas de língua portuguesa. Ele diz que o uso dessas práticas se baseia numa tentativa de ultrapassar a forma artificial de abordagem que é feita na sala de aula e, ao escapar disso, resultar no domínio real da língua nos campos da fala e da escrita.

De modo semelhante, Cosson (2007, p. 11), que em seu trabalho traz uma visão prática do letramento literário, diz que “escolhemos denominar a proposta de letramento literário para assinalar sua inserção em uma concepção maior de uso da escrita, uma concepção que fosse além das práticas escolares usuais”.

Desta maneira, as seções a seguir, divididas em duas partes, pretendem aprofundar a definição de Letramento Literário, realizando discussões teóricas relacionadas a esse tema. Em um segundo momento, serão tratadas as possibilidades para o trabalho didático com a retextualização de textos literários em quadrinhos.

PEDAGOGIA DE LETRAMENTOS: O LETRAMENTO LITERÁRIO

O contato com a literatura na escola muitas vezes é iniciado por textos complexos com uma linguagem rebuscada, característica dos textos literários do século XX, o que por vezes ocasiona no distanciamento do interesse discente pela leitura e produção de texto. Esse é um ponto tratado por Ludwig (2016), em que especifica a importância da utilização de histórias em quadrinhos para incentivar a leitura desses textos literários e despertar a curiosidade dos estudantes sobre esse tipo de leitura.

Segundo Cosson (2007), o termo Letramento Literário compreende um processo de construção das práticas ligadas à leitura

e a produção textual situadas no contexto literário e associadas ao desempenho e a formação dos papéis sociais de cada indivíduo. A linguagem não se encontra apenas em textos, mas podemos encontrar em situações cotidianas e sociais. Ajudar o discente a encontrar essas formas de interpretação da linguagem e o contexto em que se encontra é essencial para a leitura.

O foco que esta proposta pretende alcançar é de elaborar uma metodologia que leve o aluno a realizar uma leitura consciente, interpretando as obras com as quais ele não esteja familiarizado, como os cânones literários, a partir de um processo de reinvenção do texto para outro gênero com o qual o aluno possa ter maior grau de afinidade e se aproxime de sua realidade de leitura, neste caso as HQs.

A ABORDAGEM DE TEXTOS LITERÁRIOS E QUADRINHOS: INTERVENÇÕES NECESSÁRIAS

Os quadrinhos são uma forma de arte visual e narrativa que podem capturar a atenção dos leitores de maneira imediata e oferecer uma abordagem diferente de obras literárias. Ao adaptar uma obra literária para quadrinhos, é possível tornar a história mais atraente. As adaptações em quadrinhos também podem ajudar os leitores a visualizarem e compreenderem melhor as histórias. Os signos visuais ajudam a transmitir o ambiente, o cenário e as emoções dos personagens, além de dar vida a figuras que antes eram apenas descritas em palavras.

Ludwig (2016) aponta para a dificuldade que um discente pode apresentar ao ser introduzido de forma súbita a obras da literatura, que possuem uma linguagem rebuscada à sua época e que hoje pode ser uma barreira para novos leitores. Neste alerta, destaca que:

Vale lembrar que muitas, se não, a maioria das obras clássicas da literatura foram produzidas muitas décadas ou até séculos atrás e possuem uma linguagem que pode afugentar muitos. O que não pode ser criado é uma barreira intransponível, pois os livros clássicos não são barreiras, apresentadas, no momento e na maneira adequada, a leitura irá ocorrer naturalmente. (LUDWIG, 2016, p. 22)

Uma das dificuldades que se encontra no ensino de literatura e língua portuguesa no Brasil é a dificuldade de interpretação textual, no qual de acordo com os dados do PISA de 2016 os discentes brasileiros seguem no nível básico de leitura. Se pensarmos no impacto dessa fragilidade para a leitura de histórias em quadrinhos, entenderemos a necessidade de intervir sobre ela, pois o texto não é o único elemento a ser interpretado na obra, visto que há a utilização exacerbada de ilustrações, as quais podem representar desde ações simples a metáforas mais complexas. Nesse contexto, é importante abordar sobre o alfabetismo visual definido por Dondis (1997) como a interpretação de conteúdos não verbais que possuem destinatário, “o alfabetismo significa que um grupo compartilha o significado atribuído a um corpo comum de informações” (DONDIS, 1997, p. 3).

O autor destaca que “o modo visual constitui todo um corpo de dados que, como a linguagem, podem ser usados para compor e compreender mensagens em diversos níveis de utilidade, desde o puramente funcional até os mais elevados domínios da expressão artística” (DONDIS, 1997, p. 3), ou seja, o visual possui características sintáticas assim como a verbal, pois também é recurso de comunicação. Ao utilizar as HQs como uma ponte para a leitura de obras literárias, os alunos são estimulados a explorar o universo literário de forma gradual e prazerosa, mas não se deve desconsiderar o alfabetismo

visual na abordagem didática, pois como é dito por Costa (2014, p. 8), é possível haver quadrinhos sem palavras, mas não sem imagens. Isso nos leva a crer que as palavras não são um recurso obrigatório nos quadrinhos, embora tenham desempenhado um papel importante no avanço dessa mídia: por meio dos balões de fala, recordatórios e onomatopeias, as palavras ampliaram as possibilidades de recursos gráficos das histórias.

Dessa forma, a dimensão visual dos quadrinhos desempenha um papel fundamental ao definir e distinguir esse gênero de outras formas de expressão. Portanto, ao abordar as histórias em quadrinhos no ambiente escolar, é crucial considerar o (an)alfabetismo visual, até mesmo para dimensionar o nível de conhecimento prévio e de habilidades apresentadas pelo alunado para lidar com o gênero.

Considerando todos os aspectos de dificuldades de interpretação e leitura apresentados nessa seção, visamos na próxima seção apresentar uma SD que trabalhe os recursos visuais e narrativos de uma obra, em conjunto com a retextualização e abordagens teóricas apresentas até o momento.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DE SD PARA RETEXTUALIZAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO

Neste tópico, será apresentada a organização da SD, planejada para práticas de leitura, produção textual e análise linguística através do gênero textual quadrinhos, a partir do recurso de retextualização de romances selecionados do renomado autor brasileiro Machado de Assis. Algumas habilidades da BNCC (BRASIL, 2018) enfatizam sobre a necessidade de relacionar gêneros diferentes como forma de enriquecer os conhecimentos adquiridos pelos alunos:

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

[...]

(EM13LP49) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam. (BRASIL, 2018, p. 515)

Para a BNCC (2018), o trabalho com quadrinhos deve ser estimulado, desde que este não ocupe o lugar central do trabalho literário. “É possível e desejável que se trabalhe com HQs, filmes, animações, entre outras produções, baseadas em obras literárias, incluindo análises sobre seus processos de produção e recepção. O que deve ser evitado é a simples substituição dos textos literários por essas produções” (p. 491). A ideia aqui proposta é a de um trabalho colaborativo entre os gêneros romance e HQs, mas que não dispense a leitura e compreensão do texto literário na íntegra.

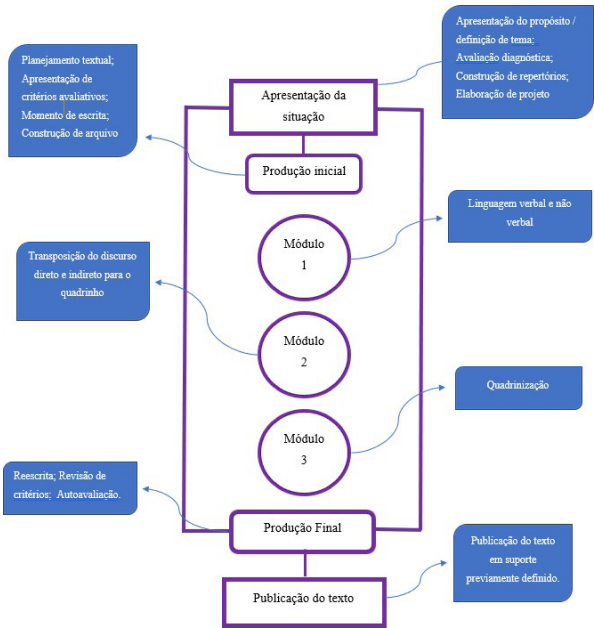
A construção desta SD foi direcionada à terceira série do Ensino Médio, embora, a critério dos possíveis aplicadores, possa ser ajustada a outras etapas de escolaridade. Para a realização e cumprimento de todas as etapas da SD, definimos uma média de 12 aulas com duração de cinquenta minutos cada, podendo ser alterado para uma quantidade maior de tempo, de acordo com as condições de aplicação de cada professor.

Para o desenvolvimento de atividades com gêneros textuais, Schnewly e Dolz (2011, p. 64) afirmam existir três aspectos imprescindíveis a serem levados em consideração, sendo eles:

[...] 1) os conteúdos e os conhecimentos que se tornam divisíveis por meio dele; 2) os elementos das estruturas comunicativas e semióticas partilhadas pelos textos reconhecidos como pertencentes ao gênero; 3) as configurações específicas de unidades de linguagem, traços, principalmente, da posição enunciativa do enunciador e dos conjuntos particulares de sequências textuais e de tipos discursivos que formam sua estrutura.

Assim, baseado em Schneuwly e Dolz (2011) e inspirado na esquematização das etapas descritas por Mello (2022), produzimos uma SD para o gênero quadrinho, composta pelas fases de Apresentação da situação, Produção inicial, três módulos e Produção Final com posterior divulgação do texto, conforme sistematiza a Figura 1.

Figura 1 – Sistematização da Sequência didática



Fonte: Os autores (2023)

A fase de Apresentação da situação poderá ser dividida em momentos para Avaliação Diagnóstica, Apresentação da obra e Noções básicas para uso do aplicativo Canva, que será a ferramenta utilizada para a confecção da retextualização.

As aulas serão pautadas em uma avaliação diagnóstica que conforme mencionado por Vasconcellos (2006), é um processo amplo que abarca a totalidade da experiência humana, envolvendo uma reflexão crítica da prática, buscando compreender seus avanços, desafios e resistências, e possibilitando uma tomada de decisão para superar os obstáculos identificados. Assim, a finalidade de aplicação de uma atividade diagnóstica é a investigação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero a ser estudado, no caso, histórias em quadrinhos.

A atividade diagnóstica a ser proposta consistirá em, primeiramente, solicitar aos alunos que compartilhem o que sabem sobre o gênero das histórias em quadrinhos, incluindo suas características, elementos e estilos presentes. A partir das informações fornecidas pelos alunos, o professor poderá abordar diversos tópicos, como a definição do gênero histórias em quadrinhos, suas características visuais, estrutura narrativa e elementos gráficos, como balões de diálogo, onomatopeias e quadros. Além disso, serão explorados os diferentes estilos e gêneros encontrados nas HQs. Também será discutida a relação entre estrato verbal e estrato visual nesse meio artístico.

Para auxiliar na compreensão dos alunos e evitar possíveis confusões, o professor apresentará uma variedade de gravuras representativas de diferentes gêneros e suportes que possam ser confundidos com histórias em quadrinhos convencionais.

A apresentação se dará em forma de slides para toda a turma acompanhar. O objetivo é mostrar aos alunos as características distintas de cada gênero quadrinístico, ressaltando as diferenças em relação às histórias em quadrinhos. Essa abordagem visa ampliar a compreensão dos estudantes, demonstrando como esses formatos estão relacionados ao gênero, apresentando também gêneros distintos facilmente confundíveis com o gênero quadrinístico.

O professor deverá aprofundar esse conceito ao explorar a obra de Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), e duas adaptações em quadrinhos: uma organizada por Franco de Rosa e ilustrada por Walmir Amaral, e a outra organizada e desenhada por Sebastião Seabra. Essa comparação nos permitirá observar as nuances e desafios envolvidos na adaptação de um texto machadiano.

De antemão, convém destacar que *Memórias Póstumas de Brás Cubas* é um romance que desafia convenções narrativas e mergulha no universo complexo e reflexivo de seu protagonista, Brás Cubas, um defunto-autor. Através de sua narrativa pós-morte, Brás Cubas apresenta suas memórias, reflexões e ironias sobre a vida e a sociedade. A obra é considerada uma das principais da literatura brasileira, pela sua maestria estilística e a profundidade com que aborda temas como a morte, a condição humana e as relações sociais.

Ao adaptar uma obra de tamanha riqueza e complexidade para o formato de quadrinhos, os autores de ambas as adaptações enfrentaram um desafio significativo. A linguagem visual dos quadrinhos exige uma síntese e uma seleção cuidadosa das cenas e elementos narrativos, a fim de transmitir a essência da obra original. Dessa forma, os alunos poderão perceber como a retextualização em quadrinhos pode apresentar uma interpretação particular da

história e como os elementos visuais contribuem para a construção da narrativa.

As adaptações de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* para quadrinhos também destacam as diferentes nuances que surgem nesse processo. Ao transformar o texto verbal em texto verbo visual, algumas camadas sutis da narrativa podem ser enfatizadas ou perdidas. A escolha de enquadramentos, cores e expressões faciais influencia diretamente a experiência do leitor. Portanto, os alunos serão incentivados a refletir sobre como as escolhas estéticas e narrativas dos adaptadores afetam a compreensão e interpretação da obra.

Essas aulas proporcionarão aos alunos uma oportunidade única de explorar a retextualização e compreender as particularidades de adaptar um texto literário como *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Ao analisar as nuances presentes nas adaptações em quadrinhos de Rosa e Amaral (2019), os alunos serão incentivados a refletir sobre o processo criativo e as dificuldades envolvidas em trazer uma obra literária consagrada para um novo meio. Além disso, poderão expandir sua compreensão sobre a obra de Machado de Assis, suas características estilísticas e temáticas, assim como a importância de sua contribuição para a literatura brasileira.

Assim, os discentes poderão ter uma maior percepção do que se trata uma retextualização e como poderão abordar a obra machadiana *Dom Casmurro* (1994) para a produção do projeto, observando a quadrinização da história e as características do gênero histórias em quadrinhos.

Depois, o professor irá concentrar na apresentação da ferramenta Canva preparando os alunos para as futuras atividades práticas.

Nesse momento deverão ser abordadas as diversas opções de layouts disponíveis, bem como a inserção de elementos visuais, como balões de fala, onomatopeias e personagens. Será explicado como adicionar textos e diálogos nas cenas, além de discutir estratégias de composição visual, como a disposição dos quadros, escolha de cores e sequência narrativa. O professor demonstrará, passo a passo, como utilizar as ferramentas do Canva para a criação de histórias em quadrinhos, utilizando exemplos práticos e destacando dicas úteis.

O professor também destacará exemplos de histórias em quadrinhos produzidas com o auxílio do Canva, a fim de ilustrar as possibilidades criativas que a ferramenta pode oferecer. O intuito da aula é que os alunos sejam incentivados a refletir sobre como irão utilizar o site no projeto futuro, aplicando seus conhecimentos para criar suas próprias histórias em quadrinhos de forma criativa e envolvente.

PRODUÇÃO INICIAL

Nesta etapa da SD, o objetivo é apresentar a proposta de produção textual. Solicita-se a retextualização da renomada obra de Machado de Assis, *Dom Casmurro*, para o formato de histórias em quadrinhos. Levando em conta que a leitura da obra já tenha sido realizada anteriormente, os alunos poderão iniciar sua primeira fase de produção. Os alunos serão desafiados a encontrar maneiras criativas de traduzir os elementos narrativos e emocionais presentes na obra literária para a linguagem visual dos quadrinhos. O uso da ferramenta Canva para a produção do projeto trará benefícios significativos, para a fase de produção, uma vez que também possibilita o compartilhamento do *template* com outros usuários do site.

Com base nas propriedades textuais relativamente estáveis do gênero e na proposta de trabalho, o Quadro 2 apresenta os critérios que serão considerados para avaliar o decorrer do projeto:

Quadro 2 – Critérios de avaliação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO
Linguagem Verbal	Avaliar a qualidade e adequação da linguagem escrita nos diálogos, balões de fala e textos presentes nas histórias em quadrinhos, considerando clareza, coesão, coerência e repertório vocabular.
Linguagem Não Verbal	Avaliar a efetividade do uso de elementos visuais, como expressões faciais, gestos, posturas corporais e cenários, para transmitir informações, emoções e contextos na narrativa das histórias em quadrinhos.
Características do Quadrinho	Avaliar a aplicação adequada das características próprias dos quadrinhos, como enquadramento, sequenciamento, uso de balões de fala, onomatopeias, interjeições, recordatórios, transições, efeitos visuais, entre outros, para a construção da narrativa.
Transposição do Discurso Direto e Indireto	Avaliar a habilidade dos alunos em transpor de forma precisa e criativa o discurso direto e indireto presentes na obra original para o formato dos quadrinhos.
Criatividade	Avaliar a originalidade e inovação das abordagens adotadas pelos alunos na retextualização de <i>Dom Casmurro</i> , considerando o uso de recursos visuais, narrativos, estéticos, de interpretações pessoais e intertextualidades em revelação da expressão criativa e autêntica dos alunos.
Uso de Sequenciamento Visual	Avaliar a capacidade do aluno em utilizar uma sequência de quadros ou painéis para representar a passagem do tempo de forma clara e fluida. Verificar se as transições entre os quadros são adequadas e contribuem para a compreensão da narrativa.
Organização da Apresentação Final	Avaliar a organização e apresentação final do projeto, levando em conta a estrutura, clareza e cuidado estético das páginas e slides produzidos no “Canva”, considerando a capacidade de comunicar a história de forma atrativa.

Fonte: Os autores (2023).

O quadro de critérios de avaliação tem como objetivo guiar o trabalho do professor e a trajetória de aprendizagem do aluno. Para garantir a adequação desses parâmetros ao projeto, será promovida uma discussão com os alunos, permitindo que eles expressem sua opinião sobre os critérios propostos.

A partir das aulas ministradas, os alunos serão encorajados a iniciar a produção do projeto, com a supervisão do professor e mantendo em mente os critérios avaliativos estabelecidos, pois “[...] a avaliação é, sobretudo, processual e participa dos momentos de escrita, da produção em si mesma, na forma de autoavaliação” (COSTA VAL, 2009, p. 29). Por isso, nas aulas seguintes, serão recomendadas revisões das características essenciais presentes em uma HQ, a partir das discussões dos módulos, visando aprimorar e aprofundar o trabalho desenvolvido para o projeto.

MÓDULOS DA SD

Como evidenciado antes, o foco desta SD é o trabalho com o uso de quadrinhos de textos literários retextualizados como estímulo à leitura, produção de texto e análise linguística, a partir da ferramenta de retextualização, tomando os devidos cuidados para não se abster do texto original à adaptação, como orienta a BNCC (BRASIL, 2018). Tendo em vista que o trabalho com a retextualização e com gêneros tão distintos, como o romance e o quadrinho, pode ser complexo, criamos três módulos distribuídos em atividades para a criação do texto dos alunos, cada um voltado para um item específico da produção de quadrinhos.

Nesse sentido, após a etapa anterior, com a produção inicial dos alunos em mãos, os módulos servirão para auxiliar em algumas

dificuldades que vierem a surgir após a primeira produção de quadrinhos. Assim, os módulos foram formulados pensando nos possíveis problemas que poderiam surgir na produção de texto dos alunos, voltados para a análise linguística. Cada um deles servirá como caminho de correção que resultará na produção final, último item desta sequência. Os módulos serão organizados na seguinte ordem: (i) Linguagem verbal e não verbal; (ii) Transposição do discurso direto e indireto para o quadrinho; (iii) Quadrinização.

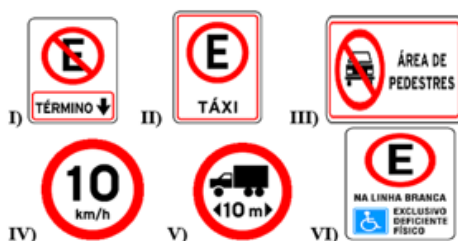
Embora sejam muitas as possíveis abordagens inseridas nesse tema, optamos por delimitar em três módulos com as questões que, a partir da leitura de Dondis (1997), Vergueiro e Ramos (2006) e Ludwig (2016), consideramos ser mais relevantes para o tratamento do gênero quadrinho. Portanto, as subseções a seguir irão abranger de forma detalhada como o professor/aplicador desta sequência poderá proceder em cada módulo.

O *Módulo I*, intitulado “Linguagem verbal e não verbal”, objetiva a pontecialização dos pré-requisitos de produção textual acerca da utilização da linguagem verbal e não verbal, exigidos anteriormente na etapa de “Produção inicial”. Esse tópico da análise linguística foi pensado, pois, durante a atividade de produção do quadrinho, gênero no qual predomina o uso de linguagem não verbal, mas que também apresenta linguagem verbal, imaginou-se que os alunos poderiam apresentar obstáculos para a construção desses dois tópicos.

Em um primeiro momento, o professor pode apresentar exemplos para demonstrar cada tipo de linguagem e como a união e leitura das duas resultam na interpretação final do texto. A partir disso, o professor pode explicar aos alunos em que consiste a linguagem verbal e não verbal, apresentando suas definições e exemplos. Desse modo, expor

aos alunos que a linguagem verbal consiste em um texto composto por palavras e a não verbal se realiza em um texto formado por signos visuais, ilustrações, gestos, entre outras formas de comunicação em que não se use a palavra escrita ou falada para acontecer. Nessa fase, é importante esclarecer, também, que inseridos nessas duas formas de linguagem, há outros recursos como a onomatopeia e a interjeição que contribuem para a formação do sentido do texto. A seguir, há um exemplo de atividades formuladas para aplicação no Módulo I, apresentadas na figura 2.

Figura 2 – Atividade de interpretação verbal e não verbal (placas de trânsito)
Atividades para identificação e interpretação de linguagem verbal e não verbal
 Realize a leitura das placas de trânsito abaixo.



Fonte: <https://www.aprovadetransito.com.br/placas-de-transito/regulamentacao>

- a) Identifique a linguagem verbal e não verbal presente em cada placa.
- b) Explique como a leitura das imagens relacionada ao texto complementa o significado da placa. Leve em consideração todo o conhecimento de mundo que você possui sobre as leis de trânsito para chegar à interpretação final das placas.

Fonte: Os autores (2023).

As atividades foram elaboradas com o intuito de desenvolver práticas de análise linguística. Segundo Bezerra e Reinaldo (2013), há uma delimitação de atividades voltadas ao estudo de língua em linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas. Os autores dizem que a primeira se trata da prática de ações linguísticas nos contextos de interação. A segunda diz respeito a exercícios que focalizam nas

inferências que são realizadas no processo de compreensão textual, explora tudo que está implícito no texto, ou seja, os conhecimentos de mundo que o leitor precisa ter para chegar à compreensão do texto. Por fim, a terceira faz menção a atividades que tomam a linguagem como o objeto de interpretação, remetendo à construção de um sistema de organização morfológico e sintático do texto, no qual se faz referência a itens explicativos das funções que ocorrem internamente na língua.

Assim, em (a), temos uma atividade de caráter linguístico, pois explora o que pode ser observado na superfície do texto, a língua sendo entendida por si mesma, mas também situa o aluno em um meio de interação onde as linguagens verbais e não verbais acontecem. Depois, em (b), desenvolve-se uma atividade de cunho epilinguístico, pois explora os conhecimentos prévios do aluno, de forma a contextualizar os usos da linguagem verbal e não-verbal, abordados anteriormente nos quadrinhos, em um cenário diferente como o da sinalização de trânsito.

Com a realização da atividade proposta, espera-se que o estudante consiga visualizar em um cenário diferente do quadrinho, como se dão as relações entre a linguagem verbal e não verbal. É necessário mostrar aos alunos outros contextos de aplicação da linguagem verbal e não verbal. Isso auxiliaria em uma maior compreensão de cada tipo de linguagem e evidenciaria que elas não são propriedades exclusivas do quadrinho.

Depois, no *Módulo II*, intitulado “Transposição do discurso direto e indireto para o quadrinho”, pretende-se focar na observação do emprego adequado dos discursos direto e indireto na produção do quadrinho realizado pelos alunos a partir do romance machadiano.

As atividades elaboradas têm o objetivo de exercitar habilidades relacionadas a adequar o discurso direto para o indireto ou vice-versa, bem como a transposição desses discursos de um gênero para o outro, nesse caso o romance para o quadrinho.

Inicialmente o aplicador da SD poderá abordar o tema de forma descontraída, comparando o discurso direto e indireto com a ação de fofocar. Uma vez que a fofoca consiste em uma mensagem que é proferida por um sujeito em primeira pessoa e o repasse que é feito dessa mesma mensagem adaptada para outro(s) sujeito(s) na terceira pessoa, o professor pode utilizar disso para exemplificar como funcionam os tipos de discurso. Nesse momento, é relevante ressaltar as marcas da oralidade percebidas nas duas variedades discursivas. Com esse gatilho, o professor poderá explicar de que se tratam esses dois discursos e mostrará suas principais características.

Nas atividades elaboradas até aqui, priorizamos o uso de questões abertas, pois, como Mendonça (2006) estabelece, a prática de Análise Linguística deve priorizar a implementação de perguntas discursivas como forma de explorar as habilidades reflexivas e comparativas do aluno acerca da adaptação dos efeitos de sentido observados por ele no texto. A autora também cita o uso da metodologia reflexiva como parte essencial para o trabalho com Análise Linguística, que, como observado nas atividades formuladas, consiste num exercício que parte da observação de itens menores do texto para depois chegar a uma conclusão geral do todo.

Nessa linha de pensamento, tendo em vista as considerações de Mendonça (2006) acerca da importância do trabalho com a fusão de gêneros textuais para a Análise Linguística, o próximo módulo, deverá tratar dos processos de construção visual dos quadros, a

quadrinização, no âmbito do aplicativo Canva. Esse momento deverá ser marcado pela concretização das habilidades desenvolvidas durante a realização das atividades discursivas pelos alunos nos *Módulos I e II*, que se refletirá na produção prática dos quadrinhos.

Assim, o *Módulo III*, intitulado “Aspectos da quadrinização – quadros, balões e personagens”, propõe a observação de alguns aspectos relacionados à quadrinização. Para a SD, optamos por focar na área de organização dos quadros, balões e personagens. No entanto, fica a critério do professor se aprofundar ou não em outros tópicos referentes à quadrinização, caso veja necessidade.

Para que a realização desta aula seja possível, será indispensável o uso da sala de informática da escola. O objetivo da aula será a orientação prática aos alunos acerca do uso das ferramentas do aplicativo Canva. Nesse íterim, o professor deverá abordar aspectos característicos das HQs para o trabalho de formatação no aplicativo, como quadros, balões, personagens e outros.

Passado o momento de explicação, o professor deverá pedir que, no computador da sala de informática, os alunos revejam a primeira sequência de cenas (primeira página) produzida por eles, revisando as fragilidades relacionadas aos tópicos da quadrinização abordados durante a aula. O objetivo dessa atividade, além de analisar aspectos da quadrinização, é preparar o aluno para o momento de *Produção Final*, prevendo a revisão do texto não apenas neste, mas em todos os módulos perpassados.

PRODUÇÃO FINAL

Após a passagem pelas seções da SD, esta última etapa consistirá no momento de correção e reescrita do texto, visando sua melhoria

de acordo com cada especificidade trabalhada nos módulos. A revisão deve levar em conta todas as habilidades desenvolvidas nas aulas anteriores, além das características do gênero HQ. A autonomia do aluno será um fator imprescindível para este momento, pois eles deverão ter participação ativa na correção de seus próprios textos. O foco é que o próprio aluno consiga alcançar aperfeiçoamento de seu texto. Assim, para guiar o aluno em seu trabalho de autocorreção, o professor pode disponibilizar a tabela a seguir.

Dessa forma, após passar pelos módulos e revisar o texto conforme a tábua avaliativa, os alunos poderão construir vasta bagagem de conhecimentos textuais relacionados ao gênero HQ e a compreensão sobre suas principais fragilidades e potencialidades. Portanto, poderão, de maneira consciente, realizar as mudanças que observarem ser necessárias em suas próprias produções até alcançarem a produção final.

Para a avaliação final, após todos os momentos de explicação do conteúdo bem como a produção textual em si e as atividades realizadas, como sugestão, o professor poderá retornar à tabela de critérios apresentada na etapa de *Produção inicial* e pontuar a produção final das HQs de acordo com os itens estabelecidos nela.

PUBLICAÇÃO DO TEXTO

Ao final do projeto os alunos terão a oportunidade de compartilhar e apresentar seus trabalhos durante um sábado letivo, em um evento especial inspirado nas conferências de quadrinhos (Comic Con), que se trata de um evento especial que reúne artistas, escritores, editores, fãs e profissionais da indústria de quadrinhos em um ambiente dedicado à celebração, divulgação e promoção desse meio artístico

com o objetivo de proporcionar aos participantes uma experiência imersiva no mundo dos quadrinhos.

Essas características da conferência serão reinterpretadas para uma apresentação escolar em que cada grupo de alunos terá a oportunidade de apresentar sua obra retextualizada de *Dom Casmurro*, em uma sala exclusiva da escola para cada grupo. A apresentação oportunizará uma ocasião única para os alunos compartilharem suas criações com o público, despertando o interesse e convidando os espectadores a entrarem em suas salas e apreciarem suas versões em quadrinhos.

Para tornar a experiência ainda mais envolvente, cada aluno terá a liberdade de decorar sua sala de acordo com sua criatividade e o tema de sua obra. Isso significa que poderão ser utilizados fantasias, adereços, pôsteres, banners, ilustrações ou qualquer outro elemento que chame a atenção e instigue a curiosidade do público. O objetivo é criar um ambiente cativante e atrativo, que estimule as pessoas a visitarem as salas e conhecerem de perto o trabalho realizado.

Ao entrar nas salas, os visitantes serão recebidos pelos alunos, que estarão prontos para apresentar sua obra e contar sobre as escolhas que fizeram ao retextualizar a obra de Machado de Assis. Os alunos terão a oportunidade de mostrar as páginas de suas histórias em quadrinhos, explicando as cenas selecionadas, as técnicas utilizadas, as inspirações e os desafios encontrados durante o processo de adaptação. Essa conferência de quadrinhos proporcionará um ambiente interativo e estimulante, em que os visitantes poderão apreciar a diversidade das retextualizações de *Dom Casmurro* realizadas pelos alunos. Cada sala será um convite para mergulhar nas diferentes visões e interpretações da obra,

permitindo que o público se conecte com as emoções e mensagens transmitidas por meio dos quadrinhos.

Essa conferência de quadrinhos será uma celebração do talento e da criatividade dos alunos, bem como uma oportunidade para que eles se sintam valorizados e reconhecidos por seus esforços. Ao final do evento, todos terão a chance de apreciar a variedade de abordagens e estilos presentes nas retextualizações de *Dom Casmurro*, enriquecendo a compreensão e a apreciação da obra literária original. Esse tipo de conferência de quadrinhos não apenas promove o engajamento dos alunos com a leitura e a produção artística, mas também estimula habilidades de comunicação, trabalho em equipe e expressão criativa. É uma experiência enriquecedora que permite que os alunos compartilhem suas vozes e perspectivas únicas com o público, incentivando o desenvolvimento pessoal e a autoconfiança.

Desse modo, concretiza-se um projeto de produção textual contextualizado, alinhado às orientações teórico-metodológicas para implementação da Análise Linguística e idealizado para a realidade da sala de aula de língua portuguesa no Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi concebido a partir de pesquisa bibliográfica, a fim de, posteriormente, apresentar uma proposta para a abordagem das práticas de leitura, produção de texto e análise linguística através da retextualização de textos machadianos para os Quadrinhos. Assim, os teóricos abordados até aqui serviram de base para as ideias que, ao fim do trabalho, vieram a materializar-se na construção da SD, bem como nas atividades produzidas.

Para cumprir os objetivos propostos na resolução das problemáticas evidentes quanto às atividades de leitura, produção de texto e análise linguística no ensino de língua portuguesa, a abordagem teórico-prática desta pesquisa, concretizou-se a partir de uma SD que foi dividida em: *Apresentação inicial; Produção inicial; Módulos I, II e III; Produção final; Publicação do texto*. Cada seção teve um papel colaborativo para a estruturação da SD, de modo que as aulas fossem criadas com o objetivo de apresentar atividades que levassem o aluno a refletir sobre pontos específicos constituintes da produção da HQ.

Nesse sentido, a realização deste artigo nos levou a conclusão de que é preciso reinventar as formas de trabalhar a leitura de textos literários no ensino médio, para que isso resulte também no trabalho com a produção textual e análise linguística. Como foi possível visualizar, nas pesquisas realizadas, o trabalho com a literatura, produção de texto e análise linguística, muitas vezes é realizado de forma fragmentada, como se os conteúdos relacionados à literatura fossem um, o de produção textual outro e o trabalho com língua portuguesa ocupasse um terceiro componente, totalmente alheios entre si, ainda que o profissional que ensina cada um desses componentes seja o mesmo, o professor de português.

O intuito dessa pesquisa foi apresentar uma maneira contextualizada de trabalhar esses eixos. Por esse motivo, dedicamo-nos a propor uma SD, que refletisse as formas de solução que pensamos para os problemas mencionados no início da pesquisa, relacionados aos campos da leitura, produção de texto e análise linguística. Pudemos demonstrar, através de uma proposta de ensino, que o trabalho docente e a aprendizagem discente podem ter muito a ganhar quando se explora a união desses três eixos em um mesmo propósito, o ensino de língua.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA Brasil. Documento eletrônico. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-10/mais-de-50-dos-alunos-do-3o-ano-tem-nivel-insuficiente-em-leitura-e>. Acesso em: 28 nov. 2021.

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro & interação*. 8.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. *Análise linguística: Afinal a que se refere?* São Paulo. Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/7_Orienta%C3%A7%C3%B5es_aos_Conseelhos.pdf. Acesso em: 02 jul. 2023.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007.

COSTA VAL, Maria da Graça et al. *Avaliação do texto escolar: Professor-leitor/ aluno-autor*. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros Orais e Escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GERALDI, João Wanderley et al. *O texto na sala de aula*. 2.ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 7.ed. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

LUDWIG, Mario André. *A Literatura em Quadrinhos como Instrumento de Incentivo à Leitura de Obras Clássicas: um estudo de caso com estudantes de ensino médio da rede pública estadual em Porto Alegre*. 2016. 47f. Monografia (Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação) – Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/147271>. Acesso em: 02 jun. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividade de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2008.

MELLO, Adriene Ferreira de. *Práticas de análise linguística na SD: uma proposta com artigo de opinião*. 2022. 176f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Centro de Educação e Humanidades/Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/18222>. Acesso em: 02 jun. 2023.

NEVES, Maria Helena M. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa*. 4.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROSA, Franco de; AMARAL, Walmir. *Memórias póstumas de Brás Cubas: Em quadrinhos*. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2019.

SEABRA, Sebastião. *Literatura brasileira em quadrinhos: Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar*. São Paulo: Libertad, 2006.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. *Literatura em quadrinhos: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.